

Tota Alves visita a “Gruta” do GrETUA

Tota Alves, realizadora e argumentista, é a convidada do GrETUA para mais uma sessão de “Gruta”, em que falará sobre o processo técnico e criativo dos seus projectos. O encontro está marcado para as 19 horas de quinta-feira, sendo gratuito e “on-line”.

Aveiro

Tranquilidade marca o regresso dos alunos às escolas

Desconfinar “Neste momento, mais do que aprender, o que eles mais precisam é de se rever uns aos outros, estar e brincar”, defende a responsável de uma creche de Aveiro

Carla Real

Quase dois meses depois da suspensão das actividades presenciais, os alunos do ensino Pré-escolar e do 1.º Ciclo regressaram, ontem, às escolas, no primeiro dia do plano de desconfinamento para controlar a COVID-19.

Também ontem reabriram as creches e as Actividades de Tempos Livres (ATL) destinadas às crianças até ao 1.º Ciclo, enquanto as escolas do 2.º e 3.º ciclos voltarão a abrir as portas a 5 de Abril, ficando para 19 desse mês o regresso às aulas presenciais dos alunos do Ensino Secundário e das universidades.

Salas, refeitórios, recreios, todas as zonas das escolas e creches foram cuidadosamente limpas e desinfetadas para garantir que o regresso às aulas acontece em total segurança. No distrito de Aveiro, foram milhares os que, ontem, retomaram o ensino presencial.

Com poucos dias para preparar o regresso, o fim-de-semana de directores e responsáveis foi passado nas escolas. Catarina Lemos, directora do Centro Infantil de Aveiro (CIA), considera que o tempo de preparação foi o necessário. “Como estivemos sempre em teletrabalho, o dia de sexta-feira bastou para que preparásse-



EDUARDO PINA

Procedimentos de desinfecção e segurança mantêm-se

mos tudo de forma a podermos abrir hoje (ontem); fizemos as limpezas, pusemos tudo em ordem e contactámos todos os pais... portanto, no nosso caso, funcionou perfeitamente”, congratula-se a responsável, sublinhando uma grande adesão no regresso das crianças, o que revela que os pais confiam em deixá-las.

“As faltas são residuais e de crianças que já não viriam mesmo, por motivos vários; os pais mostram-se muito tranquilos e seguros em deixar os filhos”, atesta a directora.

Primeiro dia sem percalços

Também Cristina Sena, coordenadora da Escola Básica (EB1) da Vera Cruz, afirma que o tempo dado pelo Governo

foi o suficiente para que ontem tudo estivesse operacional para receber os alunos. “Até porque as auxiliares nunca deixaram de trabalhar, pelo que estava tudo limpo; os pais também foram acautelados para a necessidade de marcar as refeições; portanto, correu tudo sem percalços neste primeiro dia”, sublinha a coordenadora.

“Espera-se que o risco seja cada vez menor”

Para além dos preparativos em cada escola, o Governo prometeu avançar com uma testagem em massa nos estabelecimentos de ensino. Alguns dos profissionais que já regressaram ainda não foram testados, mas o Ministério da Educação está em contacto com as esco-



D.R.

Pais mostraram-se tranquilos em deixar os filhos na escola

las. “A informação que temos é que seremos testados muito em breve, a qualquer momento”, revela a directora do CIA, mostrando-se descansada em relação a potenciais contágios. “Estivemos todos recatados em casa e muita gente já foi vacinada, nomeadamente familiares das crianças e nossos, portanto é expectável que o risco comece a ser cada tendencialmente menor”, considera.

Agrupamento de Aveiro testado amanhã

Quanto ao Agrupamento de Escolas de Aveiro, os testes estão já agendados para a manhã de amanhã.

“Ficámos todos muito satisfeitos por saber desta testagem, porque, naturalmente, se hou-

ver alguém infectado sem sintomas, ficará em casa; enquanto as vacinas não chegam, esta despistagem é importante”, sustenta Cristina Sena.

Uso de máscaras aumentou na EB1 da Vera Cruz

O regresso às aulas era muito ansiado por pais, alunos e professores e a garantia é que não há razão para preocupações. “Manteremos todos os cuidados que já tínhamos implementado; não abrandámos em nenhum procedimento”, assegura Catarina Lemos.

Na EB1 da Vera Cruz, além dos cuidados que já vinham sendo implementados, acrescenta-se o aconselhamento do uso da máscara. “Embora não sendo obrigatória, notei que existem

agora mais crianças a usar”, exalta a coordenadora.

Há, agora, desafios a enfrentar nas aprendizagens, sobretudo para os alunos do 1.º e 2.º anos, que estão a aprender a ler e a escrever.

As escolas prometem redobrar esforços para recuperar o tempo perdido, uma tarefa que se torna mais fácil se o regresso às aulas presenciais for definitivo e não existir marcha atrás no desconfinamento que arrancou ontem. “Devo dar uma nota de louvor às minhas educadoras, sobretudo as do Pré-escolar, que mantiveram sessões bi-diárias com as suas crianças; claro que nada substitui o presencial, nomeadamente a componente da socialização fica sempre comprometida com o ensino ‘on-line’, mas, pelo menos, não houve uma quebra, sendo agora possível dar continuidade às aprendizagens”, aponta a directora do CIA, relevando, no entanto que, “neste momento, mais do que aprender, eles precisam de se rever uns aos outros, estar e brincar”.

Ensino “on-line” correu melhor

Também Cristina Sena realça a forma positiva como decorreu o ensino “on-line”. “No geral, os professores dizem que correu melhor do que da outra vez; todos os professores deram os seus conteúdos, sem se registarem grandes atrasos”, sublinha a coordenadora da EB1 da Vera Cruz, embora admita as diferenças comparativamente ao regime presencial. “É óbvio que não é a mesma coisa, mas os professores vão agora reforçar e rever os vários conteúdos, sobretudo aqueles em que os alunos revelem maiores dificuldades”, explica. ◀

“Este confinamento teve um bocadinho de tudo”

Sofia Alves (autora da página “eutue4filhos”) é mãe de quatro crianças com estas idades, revelando-se muito satisfeita com a possibilidade de retomarem as suas rotinas. Como mãe de quatro, esperar-se-ia um confinamento complicado, mas Sofia revela ter tido, também, um lado positivo. “Não vou mentir, este confinamento trouxe-nos coisas

más, mas também momentos bons; houve um bocadinho de tudo!”, confessa, admitindo a natural importância de passar mais tempo em família. “Ficaram muito mais próximos e ligados entre eles, mas obviamente que não é bom para as crianças estarem confinadas, sem poderem sair de casa; nem para eles nem para nós, pais”, admite.

Quanto às aulas à distância, Sofia Alves considera-as “um mal necessário”, principalmente para a sua filha Giovana, de 6 anos. “No primeiro ano, em que está a começar a aprender tudo, é muito difícil; conseguir que estejam concentrados todo o tempo da aula é uma tarefa quase impossível”, admite, defendendo que este regime “deve ser sempre a

excepção e não a regra”. O dia de regresso foi encarado pelos quatro com grande felicidade. “Ficaram todos muito contentes na escola; tinham muitas saudades de estar com os amigos; acredito que, dentro de alguns dias possam começar a sentir saudades destes tempos em casa, mas estar na escola deve ser a normalidade”, considera. ◀

